Dicas de relacionamento com as pessoas com deficiência

Prefeitura de São Paulo

Gilberto Kassab
Prefeito

Alda Marco Antonio
Vice-Prefeita

Dicas de relacionamento com as pessoas com deficiência

Publicação da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida - SMPED

Coordenação: Assessoria de Comunicação e Imprensa

Elaboração: Assessoria de Comunicação e Imprensa

Revisão: Coordenadoria de Projetos de Inclusão

Ilustração: Maria Izabel Artidiello Cueto e Waldiney Farias de Almeida

Todos nós somos responsáveis pela disseminação de ideais e hábitos de cidadania. Este é o objetivo deste manual: multiplicar o conhecimento sobre o universo das pessoas com deficiência e contribuir para sua efetiva inclusão social.

Marcos Belizário
Secretário Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida

Respeito à Diversidade

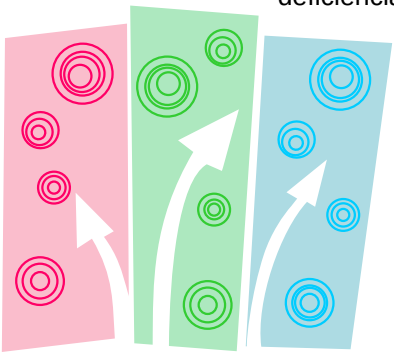
Devemos respeitar as pessoas exatamente como elas são.

O respeito à diversidade humana é o primeiro passo para construirmos uma sociedade inclusiva!

Informação é fundamental para vencer as barreiras do preconceito e da discriminação, promovendo o respeito à diversidade humana.

Muitas vezes, a principal barreira é a atitude em relação às pessoas com deficiência.

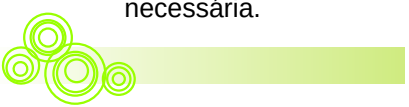
Por isso, a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida apresenta o **"DICAS DE RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA"**, com informações sobre os tipos de deficiência, a evolução das terminologias e alguns mitos e verdades sobre o tema.



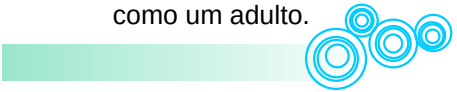
Primeiras dicas

Sempre que quiser ajudar, pergunte qual é a melhor maneira de proceder.

Não se ofenda se a oferta for recusada, pois nem sempre ela é necessária.



Bom senso e naturalidade são essenciais no relacionamento com as pessoas com deficiência. Trate-as conforme a sua idade. Se for uma criança, trate-a como uma criança, ser for um adulto, trate-a como um adulto.



Uma pessoa com deficiência não é uma pessoa doente!

A deficiência somente impõe, em casos específicos, a necessidade de adaptações.

Tipos de Deficiência

Deficiência Física

Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral e amputação.

Deficiência Intelectual

Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos 18 anos.

Deficiência Auditiva

Redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons em diferentes graus de intensidade.

Deficiência Visual

Redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira.

Surdocegueira

Deficiência única, que apresenta a perda da visão e da audição concomitantemente em diferentes graus.

Deficiência Múltipla

Associação de duas ou mais deficiências. Exemplo: deficiência intelectual associada a deficiência física.

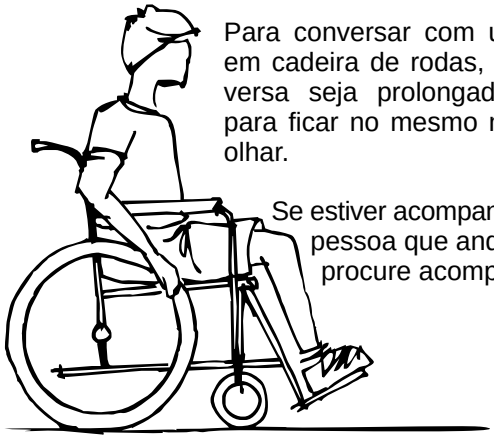
Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade.
(Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - 2006)

Deficiência Física

Não se apóie na cadeira de rodas. Isso pode causar incômodo à pessoa com deficiência.

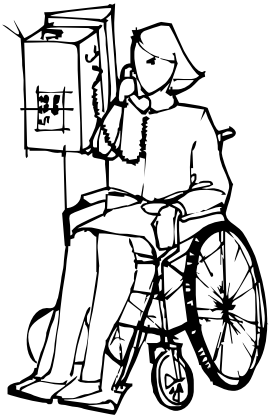
Use palavras como “correr” e “andar” naturalmente. As pessoas com deficiência física também utilizam estes termos.

Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e perguntar como deve proceder.



Para conversar com uma pessoa em cadeira de rodas, caso a conversa seja prolongada, sente-se para ficar no mesmo nível de seu olhar.

Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, procure acompanhar o seu ritmo.



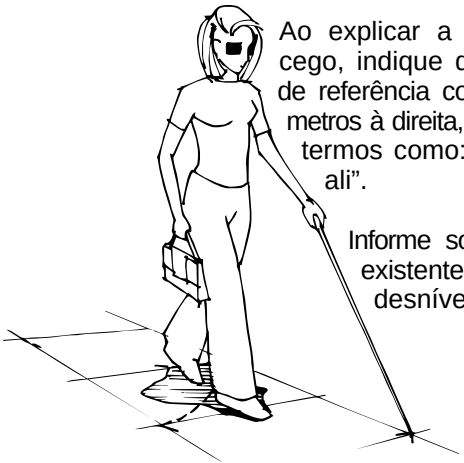
A pessoa com paralisia cerebral pode apresentar alguma dificuldade na comunicação; no entanto, na maioria das vezes o seu raciocínio está intacto.
Caso não compreenda o que diz, peça que repita ou escreva, respeitando o ritmo de sua fala.

Deficiência Visual

Utilize naturalmente termos como “cego”, “ver” e “olhar”. Os cegos também os utilizam.

Ao conversar com uma pessoa cega, não é necessário falar mais alto, a menos que ela o solicite.

Ao conduzir uma pessoa cega, ofereça seu braço (cotovelo) para que ela segure. Não agarre-a, nem puxe pelo braço ou pela bengala.



Ao explicar a direção para um cego, indique distância e pontos de referência com clareza: “tantos metros à direita, à esquerda”. Evite termos como: “por aqui” e “por ali”.

Informe sobre os obstáculos existentes, como degraus, desníveis e outros.

Quando houver necessidade de passar por lugares estreitos, como portas e corredores, posicione seu braço para trás, de modo que a pessoa cega possa segui-lo.

Sempre que se ausentar do local, informe a pessoa, caso contrário ela ficará falando sozinha.

O cão-guia nunca deve ser distraído de seu dever. Evite brincar com o cão, pois a segurança de uma pessoa pode depender do alerta e da concentração do cão.

Deficiência Auditiva

Procure falar pausadamente, mantendo contato visual, pois se desviar o olhar, poderá entender que a conversa acabou.

Não grite, fale com tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto.

Se tiver dificuldade para entendê-lo, não tenha receio de pedir que repita.

Pessoas surdas se comunicam de maneira essencialmente visual e pela Língua de Sinais. Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, acene ou toque levemente em seu ombro ou braço.

Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente com a pessoa surda, não com o intérprete.

Se necessário, comunique-se por meio da escrita. Ou faça mímicas e gestos que possam identificar o que você quer dizer.

Fale articuladamente, movimentando bem os lábios, evitando colocar objetos ou a própria mão na boca, para não atrapalhar a leitura labial.

Não é correto utilizar o termo surdo-mudo. A pessoa surda “fala” em sua língua própria, a língua de sinais. Entretanto, a terapia fonoaudiológica pode colaborar para o desenvolvimento da fala oral.

Deficiência Intelectual

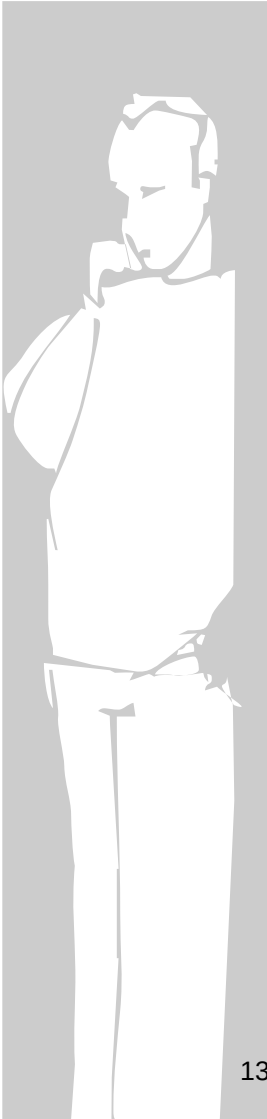
A pessoa com deficiência (deficit) intelectual deve ser tratada com respeito e dignidade, assim como qualquer cidadão gostaria de ser tratado.

Não tenha receio de orientá-los, quando perceber situação duvidosa ou inadequada. A pessoa com deficiência intelectual necessita de uma orientação clara.

Não reforce ou incentive atitudes e falas infantis, elogios desnecessários no diminutivo, como se conversasse com uma criança (lindinho, fofinho etc). Se for criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-o como adolescente e, se adulto, trate-o como tal.

Não subestime sua inteligência. Elas têm um tempo diferenciado de aprendizado e podem adquirir muitas habilidades e conhecimentos. Ofereça informações em linguagem objetiva, com sentenças curtas e simples.

A pessoa com deficiência intelectual compreende normalmente a sua realidade. Valorize suas potencialidades e não supervalorize suas dificuldades.



Deficiência Múltipla e Surdocegueira

Deficiência Múltipla

Para lidar com uma pessoa que tenha deficiência múltipla, observe-a ou pergunte a quem a acompanha.

O relacionamento se estabelece de acordo com as orientações já elencadas nos itens anteriores.

Surdocegueira

Pergunte como deve se comunicar com o surdocego ao seu guia-intérprete ou acompanhante.

Ao chegar perto de uma pessoa surdocega, toque-o levemente nas mãos, para sinalizar que está a seu lado.

Alguns surdocegos comunicam-se colocando a mão em seu maxilar, para sentir a vibração do som que você está emitindo.

Mitos e Verdades

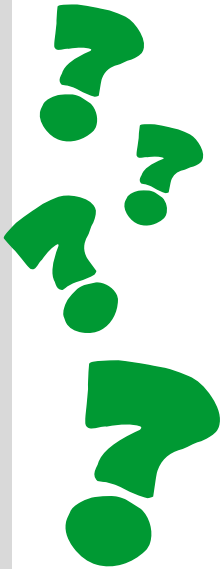
MITO: Todas as pessoas com deficiência intelectual são sociáveis e sorridentes.

VERDADE: As pessoas com deficiência intelectual, assim como as demais pessoas, têm sua personalidade própria, que independe de sua deficiência.

MITO: Toda pessoa com deficiência visual tem habilidades para música.

VERDADE: As habilidades para a música e outros tipos de arte dependem exclusivamente do interesse, empenho e oportunidade pessoal e não estão necessariamente ligadas ao tipo de deficiência.

Mitos e Verdades



MITO: Toda pessoa com paralisia cerebral possui um atraso no desenvolvimento cognitivo.

VERDADE: As pessoas com paralisia cerebral muitas vezes possuem dificuldades de comunicação que são interpretadas erroneamente como atraso cognitivo.

MITO: Todo surdo é mudo!

VERDADE: A língua de sinais também é uma língua. Sendo assim, de maneira geral, o surdo não fala oralmente, mas "fala" em sinais. Entretanto, o fonoaudiólogo pode ajudá-lo a desenvolver também a fala oral.

Terminologias

Portador (a)???

Devemos ficar atentos à evolução histórica dos termos:

Termos como: “portador de deficiência”, “pessoa portadora de deficiência”, ou “portador de necessidades especiais” não são mais utilizados. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa. A pessoa não porta uma deficiência, ela “tem uma deficiência”.

Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa.

Ou seja, a pessoa só porta algo que ela pode deixar de portar. Por exemplo, não dizemos que uma pessoa “é portadora de olhos verdes”, dizemos que ela “tem olhos verdes”.

Terminologias

Pessoa com deficiência!!!

Há uma associação negativa com a palavra “deficiente”, pois denota incapacidade ou inadequação à sociedade.

Todas as pessoas constroem sua identidade a partir dos muitos papéis que desempenham socialmente (homens, mulheres, trabalhadores, estudantes, esportistas, religiosos, etc) e também de algumas características pessoais (loiros ou morenos, magros ou gordos, usar óculos ou não).

Ter deficiência é apenas uma de suas características.

Assim, a pessoa não é deficiente, ela “tem uma deficiência”.

Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, já convencionaram de que forma preferem ser chamados:

PESSOA (S) COM DEFICIÊNCIA

Esse termo faz parte do texto aprovado pela Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidades das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembléia Geral da ONU, em 2006, e ratificada no Brasil em julho de 2008.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA
E MOBILIDADE REDUZIDA

PREFEITURA DE SÃO PAULO

PESSOA COM DEFICIÊNCIA E MOBILIDADE REDUZIDA